



*O clima no Tribunal estava tranquilo, apesar da ansiedade*

# Julgamento correu em clima de tranquilidade

O julgamento que impugnou a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz correu na mais absoluta tranquilidade e em nenhum momento houve qualquer tipo de manifestação de apoio ou desagravo à decisão dos cinco juizes do Tribunal Regional Eleitoral. O tenente Caetano, responsável pelo policiamento no local, disse que a presença dos 25 soldados fez parte de uma exigência do presidente do TRE, José Manoel Coelho: "Ele quer evitar que a impugnação da candidatura do Roriz cause algum tipo de manifestação", disse o tenente algumas horas antes da decisão final dos juizes.

Durante as quatro horas de julgamento, cerca de 150 pessoas, entre advogados, militantes e jornalistas, se aglomeraram no pequeno auditório do TRE, no 4º andar do Tribunal de Justiça do DF. Carlos Magno do PMN (Partido da Mobilização Nacional) era o único candidato a governador presente no julgamento. "Estou do lado da Justiça, e acho que ela agiu corretamente", afirmou ele com um largo sorriso de satisfação estampado no rosto.

Quando o último juiz Deocleciano Queiroz, apresentou

seu voto, desempatando a votação, houve uma comemoração surda por parte de militantes da Frente Popular, do PT e até do obscuro PT do B, autor de uma das impugnações. "Deus é grande, a Justiça foi feita", exultava uma militante do PT do B, que torceu durante todo o julgamento pela impugnação da candidatura de Roriz.

Contrastando com esse quadro, seis militantes da Frente Comunidade, que apóia o ex-governador, choramingavam a decisão final do TRE: "Não é justo, ele é um candidato trabalhador, a população de Brasília vai ficar muito sofrida com esse resultado", lamentou Osmar Pontes, candidato a deputado distrital pelo PAS (Partido da Ação Social).

O único momento em que a sessão se agitou foi com a chegada do candidato a deputado federal pelo PRN, o empresário Paulo Octávio. Acompanhado por uma dezena de militantes, Paulo Octávio ensaiou entrar no auditório mas foi dissuadido pelos seus advogados, que alertaram para a possibilidade de suspensão da sessão por parte do juiz José Manoel Coelho, caso houvesse qualquer tipo de manifestação no plenário.